

AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO

Ana Clara Rosário Machado¹; Ana Clara Cavalcante Macedo²; Anívia de Souza Amaral³; Luana Machado Andrade⁴; Luma Costa Pereira Peixoto⁵

aclara2002.machado@gmail.com

Introdução; O envelhecimento populacional tem gerado mudanças no perfil demográfico, elevando a demanda por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). No Brasil, muitas dessas instituições enfrentam escassez de recursos e fragilidades no cuidado. Além disso, ela frequentemente desencadeia conflitos emocionais nas pessoas idosas, devido à vulnerabilidade física, mental e social, pois muitos deles foram afastados por suas famílias. Nesse contexto, a autopercepção de saúde é a autoavaliação do estado de saúde individual, tratando-se de uma medida relevante da morbimortalidade populacional, justificando a necessidade de mapear as evidências científicas sobre o tema. **Objetivo:** Mapear as evidências científicas sobre a autopercepção de saúde da pessoa idosa em instituições de longa permanência. **Metodologia;** Trata-se de uma revisão de escopo conduzida conforme a metodologia do Joanna Briggs Institute (JBI) e guiada pelo checklist Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR), registrado na plataforma Open Science Framework (OSF), sob o protocolo DOI: 10.17605/OSF.IO/YB76X. A busca foi realizada em bases de dados como o LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Scopus e PubMed. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), relacionados à estratégia PICO: “Pessoa idosa”, “Autopercepção”, “Residentes de Instituições de Longa Permanência”, “aged”, “self-perception”, “homes for the aged”. A Estratégia final foi obtida por meio da combinação dos descritores com os operadores booleanos “AND” e “OR”. **Resultados e Discussão;** Os estudos preliminares mostram que a autopercepção de saúde das pessoas idosas que vivem em ILPIs é pior do que a daqueles que vivem na comunidade. A autopercepção de saúde está associada à saúde física, autonomia, suporte familiar e interação social. Nesse contexto, a institucionalização impacta a saúde das pessoas idosas, os quais tendem a desenvolver mais doenças crônicas, limitações funcionais e sofrimento mental. Esse processo reduz a independência nas atividades diárias e provoca perda de autonomia, o que impacta negativamente o bem-estar e a autoavaliação de saúde. **Conclusão;** Conclui-se que a qualidade de vida da população idosa é determinada por um conjunto de fatores biológicos, psicológicos e sociais. A presença de doenças crônicas, a dependência funcional e o isolamento social podem comprometer significativamente o bem-estar das pessoas idosas institucionalizadas. Dessa forma, torna-se fundamental a implementação de estratégias de cuidado humanizado, suporte familiar e interação social, que considerem não apenas as necessidades clínicas, mas também os aspectos emocionais, sociais e de autonomia da pessoa idosa.

Palavras-chave: Pessoa idosa; Residentes de Instituições de Longa Permanência; Autopercepção.

Área Temática: Temas Livres em Saúde.